

## A Aliança, o Pacto e o Caldeira

Em 2018, as três principais universidades gaúchas – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – lançaram a Aliança para Inovação de Porto Alegre. Uma articulação com o objetivo de potencializar ações de alto impacto em prol do avanço do ecossistema de inovação e do desenvolvimento da capital gaúcha. Junto com a Aliança nasceram diversos projetos que visavam transformar Porto Alegre e região em referência internacional no ambiente de inovação, conhecimento e empreendedorismo. Para tanto, as universidades contam com cinco projetos: Pesquisa, Formação, Comunicação, Ambiente e Pacto Alegre.

“Atuamos na orquestração de todo o ecossistema de inovação da Pucrs, articulando as iniciativas institucionais com as ações no âmbito municipal, seja com relação à Aliança para a Inovação de Porto Alegre, seja com o Projeto Pacto Alegre”, destaca o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs e do Tecnopuc, professor Jorge Audy. O Pacto, principal produto da Aliança, surgiu um ano depois com a proposta de ser um movimento de articulação e eficiência para a realização

de projetos transformadores e com amplo impacto para a cidade. Seu objetivo era criar condições para a transformação da cidade em um polo de inovação, atração de investimentos e empreendedorismo. Em seu manifesto, o Pacto já destacava a busca por transformar Porto Alegre em uma referência como ecossistema global de inovação de classe mundial, que potencializasse as competências e alicerçado em valores e propósitos para retenção e atração de talentos. Uma das pontas mais visíveis do Pacto e também seu primeiro projeto foi o Instituto Caldeira, criado em 2021.

Hoje, o Tecnopuc é um universo à parte dentro do campus da Pucrs. O ecossistema abriga 300 organizações e envolve 6,5 mil pessoas em um conjunto que une empreendedorismo, tecnologia e inovação ao conhecimento acadêmico representado pela universidade, que trabalham com a meta de desenvolver mil negócios inovadores no período de uma década compreendido entre 2018 e 2028. Assim, tem a missão de ajudar a transformar a sociedade por meio da importante ferramenta do conhecimento e um dos meios para cumprir essa missão é a conexão com mais de 150 ambientes de inovação espalhados pelo mundo.



Audy comemora a posição do Rio Grande do Sul, com ênfase para Porto Alegre como destaque nacional na área

Entusiasta do processo de inovação, Audy destaca a posição do Rio Grande do Sul, com ênfase para Porto Alegre, como destaque nacional nesta área. “Porto Alegre tem um aspecto que é absolutamente central com relação ao potencial de transformar conhecimento em riqueza. Somos o segundo polo de formação de doutores, o primeiro é Campinas, isso já nos dá uma condição di-

ferenciada muito forte e isto nos deu um impulso muito grande nos últimos anos”, analisa. Complementando, o professor destaca que nos 15 primeiros anos do Tecnopuc – de 2002 a 2017, a primeira fase – o foco foi desenvolver um ecossistema de inovação científico e tecnológico que tivesse um potencial de alavancar a pesquisa e pós graduação da universidade. Num segundo ciclo

do planejamento estratégico – de 2018 a 2033 – o Tecnopuc passou a ter um foco ecossistêmico, isto é, um transbordamento do que é feito internamente para a cidade. A Aliança e o Pacto são exemplos significativos, de acordo com o dirigente. Outro vetor que faz parte da segunda fase é a geração de empresas emergentes a partir da universidade. Hoje, o Tecnopuc abriga 180 startups.

## Conexões globais com o conceito anywhere

Em 2022, o Tecnopuc foi contemplado no Edital de Apoio Financeiro a Parques Tecnológicos em Operação, realizado pela Financiadora de Estudos e Proje-

tos (Finep), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), recebendo um aporte de R\$ 15 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvi-

mento Científico e Tecnológico (FNDCT), que estabelece as condições necessárias para a implantação do projeto estratégico Tecnopuc Anywhere.

Atuando com o conceito anywhere – na tradução livre, em qualquer lugar – o Tecnopuc, reforçando a estratégia da segunda fase de trabalhar para o além muros, entende que a instituição não deve apenas cooperar com ambientes internacionais, mas também acompanhar os negócios que estão em desenvolvimento em qualquer lugar. De acordo com a gestora de operações do Tecnopuc, Flávia Fiorin, é importante destacar que a organização não recebe apenas o empreendimento pronto, mas também planta a semente nos talentos que estão em formação.

Desta forma, segundo a gestora, quando se fala em anywhere pode-se entender o processo como a hiper conexão dos alunos com o contexto internacional da

formação de negócios iniciando pelos grandes centros como Estados Unidos e Europa. “Então, os futuros empreendedores, os futuros talentos que vão atuar nas empresas de base tecnológica ou intensivas em conhecimento, já entram em um contexto de negócios que nascem escaláveis e globais”, afirma Flávia.

Além disso, o Tecnopuc também conecta todas suas iniciativas de atuação dentro de uma lógica de cooperação com os parceiros internacionais através de uma associação de parques tecnológicos, conectados por meio de mercado ou área de conhecimento específico onde tenha sinergia, criando um fast pass de desenvolvimento de negócios.

Flávia cita como exemplos a conexão de empreendedores com a Skolkovo Technopark, agência de desenvolvimento russa – aliás, parceria que já existe há 15 anos - e o continente africano, com ênfase para Quênia

e África do Sul, que está num movimento de evolução de seus ecossistemas.

A importância do parque tecnológico da Pucrs alcança visibilidade e notoriedade com a participação de seu superintendente, Jorge Audy, na diretoria da Associação Internacional dos Parques Científicos e Áreas de Inovação (Iasp). A entidade, com sede em Málaga, na Espanha, é a principal associação de espaços de inovação em todo o mundo, sendo a rede global para parques científicos, distritos, áreas e outras comunidades, impulsionando o crescimento, a internacionalização e a eficácia dos seus membros.

Além de Audy representando o Brasil, a atual diretoria executiva é composta pela sueca, Lena Miranda (presidente), Ebba Lund, da Dinamarca, e pelo italiano Salvatore Majorana. Em março deste ano, a Iasp fez sua primeira reunião do ano em Porto Alegre.



Ebba, Salvatore e Lena integram a Iasp ao lado de Jorge Audy